

# PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

## Dia dos mortos

Tenho uma amiga em Berlim que adora cemitérios. Eles tranquilizam, diz. O preferido dela é o Friedhofspark Pappelallee, que traz na porta de entrada a seguinte mensagem: "Viva agora, bem e com beleza, pois não há o outro lado e nem ressurreição." Esse cemitério é realmente especial. Fundado por uma associação pela liberdade religiosa, sobreviveu a inúmeras transformações até ser reinaugurado nos anos 90 como cemitério-parque aberto ao público. No verão, é comum ver pessoas tomando sol e crianças brincando na pracinha. De fato, os 221 cemitérios fazem parte da paisagem verde da cidade, são áreas de lazer e de circulação, servindo de atalhos bastante utilizados.

Resolvi descobrir onde estavam enterrados os famosos. O Dorotheenstädtischer Friedhof reúne um bom número de personalidades, apesar de ser um cemitério pequeno. Estive lá na sexta-feira passada. Uma chuva de folhas vermelhas e laranjas, cores típicas do outono, cobria os túmulos enquanto gente tão diversa como grupos de escola em excursão, uma avó empurrando um carrinho de bebê e solitários contemplando a vida (ou a morte) circulava pelo cemitério. Alguns estavam à procura de um túmulo específico, outros apenas passeavam. Eu fui direto ao túmulo de Bertolt Brecht e de sua companheira, a atriz Helene Weigel.

Um ano antes de falecer, o dramaturgo e diretor de teatro deixou um desejo por escrito: "Quando morrer não quero ser exposto no velório e não quero que falem perto do meu caixão. Quero ser enterrado ao lado de casa." Dito e feito. Brecht foi enterrado no cemitério colado à residência onde passou os últimos anos de vida. Esta casa é hoje a Brecht-Haus, palco de constante programação em torno da literatura.

Brecht não era um berlinense nato. Ele viveu aqui entre 1924 e 1933, sendo forçado ao exílio. O autor só retornou à Alemanha Oriental em 1949. Nos anos seguintes, ele e Helene fundaram a própria companhia de teatro, Berliner Ensemble. Outras figuras importantes que descansam próximas ao casal são o filósofo G.W. Friedrich Hegel, o arquiteto do imperador da Prússia Karl Friedrich Schinkel, o escritor Heinrich Mann e o dramaturgo Heiner Müller.

Berlim é uma cidade por onde inúmeros artistas e intelectuais já passaram. Alguns morreram aqui, outros escolheram a cidade como local de descanso eterno. É o caso de Christa Päffgen, conhecida por Nico, musa de Andy Warhol. A cantora, atriz e modelo nascida em Colônia foi descoberta em Berlim pelo fotógrafo Herbert Tobias. Dali para a fama foi um salto. Gravou com o Velvet Underground e colaborou com diversos artistas do pop. Em 1967, lançou o álbum de estreia "Chelsea girl". A artista também transitou no teatro e no cinema, tendo participado de filmes de Federico Fellini e Philippe Garrel. Faleceu em Ibiza, em 1988, em decorrência de um acidente de bicicleta, e foi enterrada em Berlim, ao lado da mãe, como queria, no Friedhof Grunewald-Forst, um cemitério no bosque Grunewald. Para visitar Nico, é necessária uma caminhada de 45 minutos. Antes de virar cemitério oficialmente, em 1920, o local foi usado para enterro clandestino de suicidas, cujos

corpos não eram aceitos nos cemitérios religiosos.

Alguns cemitérios de Berlim pertencem ao Patrimônio Histórico. Além de municipais, protestantes e católicos, há os cemitérios judaicos, muçulmanos, russo-ortodoxos e militares.

Um dos cemitérios da capital, o Invalidenfriedhof, criado para os heróis militares, foi destruído diversas vezes. Nos anos 40, com bombardeios, e, nos 60, para abrir espaço para o Muro de Berlim. Na ocasião, 120 toneladas de entulho provenientes da destruição das lápides deram lugar a torres de controle e a alojamentos de tropas. Após a reunificação, em 1990, o cemitério foi reconstruído, porém, dos 3.000 túmulos originais, restaram apenas 230.

Os túmulos de pessoas cujas trajetórias contribuíram para a história da cidade são identificados por uma pedra cor de tijolo, com o brasão de Berlim. Dos 790 Túmulos de Honra destacam-se os dos Irmãos Grimm, famosos por sua coletânea de fábulas, e o

da atriz e cantora Hildegard Knef, conhecida pelo filme "Os assassinos estão entre nós", de 1946.

O fotógrafo Helmut Newton e a atriz Marlene Dietrich são vizinhos célebres de cemitério, no bairro de Schöneberg. Os dois nasceram em Berlim, mas viveram a maior parte da vida fora da

Alemanha. Helmut Newton, judeu, fugiu dos nazistas em 1938, aos 18 anos. Fotógrafo de renome internacional, decidiu em 2003 doar a Berlim o seu acervo com mais de mil fotografias. Helmut faleceu em 2004, nos EUA. A diva Marlene Dietrich abandonou a Alemanha nazista em 1930 para conquistar Hollywood. Em 1960, de volta à Alemanha para um show, foi chamada de traidora por ter apoiado os soldados americanos. Prometeu nunca retornar. A partir de 1975, recolhe-se em Paris. Morreu aos 90 anos, em 1992. Dez dias depois foi sepultada em Berlim.

Novembro é o mês dos mortos e o mês do luto com feriados religiosos de tradição milenar. Hoje, Dia de Finados para os católicos, não é feriado em Berlim. Com uma população de maioria protestante, o equivalente ao Finados, Totensonntag (domingo dos mortos), é celebrado aqui no penúltimo domingo de novembro.

Mas na verdade Berlim não é uma cidade que se caracteriza pela religiosidade. A festa dos mortos que mais movimenta a capital é de origem celta e anterior ao cristianismo: o Halloween, Dia das Bruxas. É abóbora e caveira para tudo que é lado. Crianças aterrorizando nas ruas, pedindo doces, e a juventude arrepiando na noite.

**Os 221  
cemitérios  
fazem parte  
da paisagem  
verde da  
cidade, são  
áreas de lazer  
e de circulação**

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso
	Cristina Ruiz, de Berlim		Eduardo Levy, de Los Angeles			